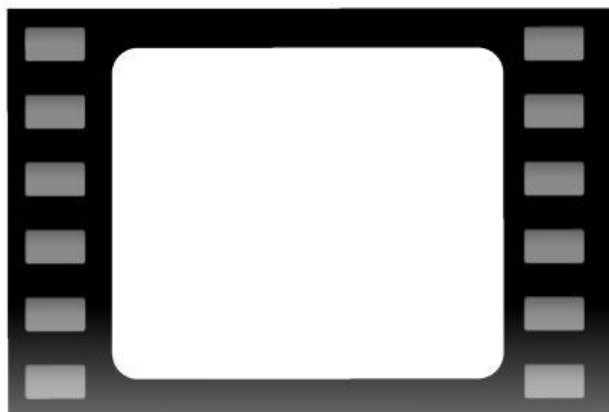


Unidade 8

1) O filme José e Pilar coproduzido por Fernando Meireles e Pedro Almodóvar foi o escolhido para representar Portugal na candidatura às nomeações para a categoria de Melhor Filme Estrangeiro, em 2012. Ouça o texto e assista o trailer, a seguir responda às perguntas.



- a) Em que género cinematográfico se insere José e Pilar?
- b) Em que se baseia o filme?
- c) Quanto tempo duraram as Imagens?
- d) Como é que Pilar del Río e Saramago são apresentados?

2) Leia a entrevista dada por Pilar à revista Delta Magazine.

DM – Tendo descoberto Portugal e a sua essência através do olhar de Saramago, e prosseguindo agora com descobertas que advêm de um olhar seu mais pessoal e desacompanhado, que riquezas, anseios e eventuais apoios encontra neste país para que José Saramago seja o seu projeto de vida?

PdR – Saramago amava o seu país de um ponto de vista curioso: a partir da gente de pouco ter e muito sentir. Por isso, na Viagem a Portugal se alonga por aldeias e recantos pouco conhecidos e nos revela belezas até aí não descritas. Nesse livro, Saramago entra em Lisboa através da perspectiva de um escravo que procura a liberdade. O escravo que entra com uma coleira amarrada ao pescoço e que está no Museu de Arte Antiga. Creio que olhar o país a partir desta posição humanista, não do novo-riquismo, mas das pessoas, é lindo, é o melhor contributo, porque é preservar o que se tem de melhor: as pessoas.

DM – Dar continuidade à vida e à obra de um escritor / pensador como José Saramago tem implícitas a identificação e a projeção de um modo de pensar, de viver e olhar o mundo. Como olha, vive e pensa o mundo e o que nos pretende transmitir agora?



Unidade 8



PdR – Para começar, a Fundação não pode dar continuidade à obra de Saramago: essa está concluída e é completa. Podemos, isso sim, trabalhar com ela, mas a Fundação não nasceu para isso.

Saramago dizia que tínhamos de ser mais ambiciosos, que fôssemos ao fundamental. Por isso “militamos” em Saramago. Refiro-me à Fundação. E o pensamento de Saramago, que era um grande intelectual, ajuda-nos a entender o mundo e a intervir.

Veja, por exemplo, o *Ensaio sobre a Lucidez*: este empenho que os cidadãos têm hoje em dia em serem eles próprios, em que os governos e os parlamentos sejam a voz dos cidadãos e não os comissários do poder económico, tudo isto está nesse livro. E está nos dois livros de textos do blogue, que recomendo, os dois *Cadernos de Saramago*.

DM – A história literária entre José Saramago e Pilar del Río está profundamente associada à obra literária *Memorial do Convento*, não só por ter desencadeado em si a vontade de conhecer o seu autor como pelo facto de ter antecipadamente retratado a intensidade e a profundidade da vossa relação. Sendo José Saramago o seu projeto de vida, não lhe é doloroso falar constantemente dele e da sua obra?

PdR – Para mim, falar de José Saramago é um privilégio. Não me canso, dá-me prazer e proximidade. Ambos éramos assim: viver de frente, não ocultar nem as sombras. Por isso, tínhamos os nossos nomes sempre na boca. Chamávamos um pelo outro porque era uma forma de nos sentirmos próximos. Dizer o nome da pessoa que temos ao lado é, às vezes, o maior ato de amor. Por isso, o nome de quem se ama não se diz... Adoro falar sobre Saramago, chame-me sempre que quiser porque estarei sempre pronta.

DM – Pilar del Río foi-nos apresentada pelo coração de José Saramago, refletindo, em grande medida, as personagens femininas contidas no escritor. Aos seus olhos, quem é realmente Pilar del Río

PdR – Sabe? Não creio que valha a pena falar de Pilar del Río, prefiro falar de Blimunda, que foi capaz de unir vontades e fazer com que a passarola voasse. Ou de Lídia, que sabia que estava grávida e amava, ainda que Ricardo Reis preferisse o etéreo ao real, ou de Faustina, que amou um Mau-Tempo e com ele comeu pão e chouriço no Alentejo, ou de Maria Sara, que deixou de pintar o cabelo por ser ainda mais verdadeira e acariciou uma rosa branca como se fosse um corpo, ou de Maria Madalena, que olhou a sombra de Jesus Cristo, quando não pôde olhá-lo a ele, e lhe disse que não o abandonaria nunca, porque então perderia a vida ou sentiria que a vida o perdia a ele.

Unidade 8

Ou a mulher do médico, que num mundo de cegos assumiu a responsabilidade de ver e pagou caro por isso, enfim, perante esta coleção de personagens, que dão para fazer uma galeria magnífica, uma exposição do melhor da vida e da literatura, não vamos perder tempo falando de uma simples jornalista. É melhor ficarmos com o que é bom, não lhe parece?

DM – Há alguma obra de José Saramago que seja para si a eleita?

PdR – Pois, pode parecer que não tenho escolha, mas a verdade é que tenho dias. De acordo com o estado de espírito, o ânimo, o momento, prefiro O Evangelho Segundo Jesus Cristo, ou As Intermittências da Morte, ou O Ano da Morte de Ricardo Reis, ou a História do Cerco de Lisboa, ou O Homem Duplicado. Não sei... ou sim: digo sempre que se tivesse de levar um livro para uma ilha deserta, talvez levasse a Viagem a Portugal, não só porque nele está plasmado um país, mas também porque é o que mais explica Saramago, a sua forma de ver e de sentir, as suas opções, os seus sonhos. Talvez seja esse o livro do dia de hoje.

Fonte: Ana Pires in Delta Magazine, n.º 47, abril / junho 2011 (extrato adaptado)

3) Explique o sentido das frases sublinhadas.

4) Comente a quarta resposta de Pilar.

5) Escolha um filme de que tenha gostado e prepare uma apresentação: dê informações sobre a ficha técnica, conte a história e comente as reações dos críticos.

Unidade 8

6) Reescreva as frases como no exemplo.

Exemplo:

Como não conheço os realizadores, não sei que filmes devo comprar.

Não conhecendo os realizadores, não sei que filmes devo comprar.

- a. **Se quiseses** ir à estreia, aconselho-te a reservares já os bilhetes.

- b. **Embora tenha sido** o seu primeiro papel no cinema, teve um desempenho excecional.
Mesmo _____
- c. **Sem legendas**, foi difícil acompanhar os diálogos.

- d. **Após se terem informado**, compraram vários filmes em DVD daquele realizador.

- e. **Depois de termos visto** a adaptação cinematográfica do romance, arrependemo-nos.

7) Complete com os advérbios correspondentes.

a. com afínco

e. com paciência

b. com desdém

f. com suspeita

c. com pressa

g. sem glória

d. com vontade

h. sem necessidade